

Ações extensionistas em estomaterapia: Relato de experiência durante a pandemia

Extension actions in stomatherapy: Experience report during the pandemic

Acciones de extensión en estomaterapia: Relato de experiencia durante la pandemia

Recebido: 13/07/2021 | Revisado: 22/07/2021 | Aceito: 26/07/2021 | Publicado: 01/08/2021

Sabrina de Oliveira Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8456-1785>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: sabrinaoc_enf@hotmail.com

Mayara Callado Silva Moura

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3044-3454>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: mayaracallado2@gmail.com

Mayrla Karen Rodrigues Mesquita

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9286-3043>
Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
E-mail: mayrla_karen@hotmail.com

Gabriela Alves de Araújo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6076-6807>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: gabryellaalves20@hotmail.com

Cláudia Daniella Avelino Vasconcelos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4638-2465>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: cdavb2010@hotmail.com

Grazielle Roberta Freitas da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0402-6801>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: grazielle_roberta@yahoo.com.br

Resumo

Em meados de março de 2020, as atividades de um projeto de extensão sobre feridas eram realizadas em um ambulatório de um hospital universitário na capital do Piauí. No entanto, devido à pandemia e sua repercussão mundial, tais atividades foram suspensas e adaptadas à modalidade remota. Diante disso, objetivou-se relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na área da estomaterapia durante a pandemia da COVID-19, destacando a utilização de meios remotos para realização de ações extensionistas. Trata-se de um relato de experiência de extensionistas de enfermagem na área de estomaterapia, durante o ano de 2020. Resultados e Discussão: Inicialmente, foram produzidos *banners* digitais e vídeos abordando a prevenção do coronavírus, os quais foram divulgados por meio de mídias sociais. Em seguida, duas cartilhas foram elaboradas sobre como prevenir a Lesão por Pressão e um *folder* sobre cuidados com feridas em domicílio. Ainda, foi promovida uma aula *online*, a fim de orientar profissionais e estudantes sobre produção de vídeos educativos. A experiência possibilitou ampliar a perspectiva dos estudantes e profissionais sobre meios remotos de informar a população e a entender os benefícios de tais recursos no gerenciamento de crises sanitárias como a provocada pela COVID-19.

Palavras-chave: Enfermagem; Estomaterapia; Pandemia; Prevenção de doenças.

Abstract

In mid-March 2020, the activities of an extension project on wounds were carried out in an outpatient clinic of a university hospital in the capital of Piauí. However, due to the pandemic and its worldwide repercussion, such activities were suspended and adapted to the remote modality. Therefore, the objective was to report the experience of nursing students in the area of stomatherapy during the COVID-19 pandemic, highlighting the use of remote means to carry out extension actions. This is an experience report of nursing extensionists in the area of stomatherapy, during the year 2020. Initially, digital banners and videos addressing coronavirus prevention were produced, which were disseminated through social media. Then, two booklets were created on how to prevent Pressure Injury and a folder on wound care at home. Also, an online class was promoted in order to guide professionals and students on the production of educational videos. The experience made it possible to broaden the perspective of students and professionals on remote means of informing the population and understanding the benefits of such resources in the management of health crises such as the one caused by COVID-19.

Keywords: Nursing; Enterostomal Therapy; Pandemics; Disease prevention.

Resumen

A mediados de marzo de 2020 se llevaron a cabo las actividades de un proyecto de extensión de heridas en un ambulatorio de un hospital universitario de la capital de Piauí. Sin embargo, debido a la pandemia y su repercusión mundial, dichas

actividades fueron suspendidas y adaptadas a la modalidad remota. Delante de eso, el objetivo fue reportar la experiencia de estudiantes de enfermería en el área de estomatología durante la pandemia COVID-19, destacando el uso de medios remotos para realizar acciones de extensión. Se trata de un relato de experiencia de extensionistas de enfermería en el área de estomatología, durante el año 2020. Inicialmente, se produjeron banners y videos digitales sobre la prevención del coronavirus, los cuales fueron difundidos a través de las redes sociales. Luego, se crearon dos folletos sobre cómo prevenir las lesiones por presión y una carpeta sobre el cuidado de las heridas en el hogar. Asimismo, se impulsó una clase en línea con el fin de orientar a profesionales y estudiantes en la producción de videos educativos. La experiencia permitió ampliar la perspectiva de estudiantes y profesionales en medios remotos de informar a la población y comprender los beneficios de dichos recursos en el manejo de crisis de salud como la provocada por COVID-19.

Palabras clave: Enfermería; Estomatología; Pandemias; Prevención de enfermedades.

1. Introdução

A Estomatologia é uma especialidade exclusiva da Enfermagem, que contempla o cuidado de feridas, estomias e incontinências. Desde que foi estabelecida no Brasil, em 1990, é possível notar grandes avanços na área, como o aumento do número de cursos e especialistas e do seu reconhecimento tanto no setor público quanto privado (Moraes, 2018). Além disso, existem atualmente no país 17 cursos de especialização acreditados pela Associação Brasileira de Estomatologia (Sobest, 2021).

Todavia, os cuidados relacionados às feridas, estomias e incontinências não são exclusivos de Estomatoapeutas (ET's). Portanto, cabe ao enfermeiro generalista a responsabilidade de conhecer e se aprofundar em temáticas da estomatologia, visto que tais problemas de saúde podem afetar o indivíduo em qualquer fase de sua vida. Logo, considerando a importância desta especialidade, observa-se a necessidade de intensificar seu ensino durante a graduação em Enfermagem, a fim de permitir ao futuro profissional prestar melhor assistência (Gonçalves *et al.*, 2018).

Com essa finalidade, foi criado o projeto de extensão em estomatologia do presente estudo, que conta com o apoio de um ambulatório de referência localizado no hospital universitário na capital do Piauí. As atividades do grupo, até o início de 2020, eram realizadas por meio de consultas de enfermagem, além de reuniões para levantamento de insumos, indicadores de qualidade, dados epidemiológicos e estratégias de prevenção.

Em março de 2020, devido ao surto do SARS-CoV-2, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de emergência da saúde global. Logo, em razão da rápida disseminação do vírus e do aumento exponencial de casos, foi exigido dos países a determinação urgente de medidas sanitárias para controlar a doença. Dentre as estratégias para promover o distanciamento social, tem-se o fechamento de escolas e universidades, proibição de eventos de massa, restrição de viagens e de transportes públicos. Diante tal cenário, todas as atividades acadêmicas presenciais foram suspensas, sendo necessária a adaptação deste projeto de extensão, que passou a ser realizado de forma remota e por meio de plataformas digitais (Aquino *et al.*, 2020).

Logo, enfatiza-se que apesar dos impactos gerados pela pandemia em diversas atividades sociais e econômicas, as tecnologias da informação e comunicação (TICs) permitiram a continuidade dos processos de ensino e de trabalho, ainda que de forma remota. As TICs são, portanto, um conjunto de recursos tecnológicos que tratam a informação e auxiliam na comunicação, que possuem o potencial para transformar a aprendizagem. Este conjunto de tecnologias inclui computadores, smartphones, aplicativos, redes computacionais, sistemas de telecomunicações e a própria *internet* (Roza, 2020).

Considerando essa contextualização inicial, enfatiza-se que este relato busca ampliar os conhecimentos e habilidades a respeito da continuidade das boas práticas de enfermagem em estomatologia durante o atual cenário de pandemia, utilizando as tecnologias disponíveis. Diante disso, objetivou-se relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na área da estomatologia durante a pandemia da COVID-19, destacando a utilização de meios remotos para realização de ações extensionistas.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa dos fatos vivenciados por seus autores, os quais são integrantes de um projeto de extensão em estomatologia. Este tipo de estudo tem como objetivo relatar uma dada experiência e que,

devido ao seu caráter descritivo, permite que o autor detalhe a vivência profissional e faça considerações acerca das dificuldades e possibilidades encontradas nas situações descritas. Ainda, o presente trabalho partiu de uma pesquisa-ação, cujo método permite envolvimento participativo e cooperativo dos pesquisadores, associando a base empírica com a ação (Gil, 2017).

Assim, este projeto, intitulado “Boas Práticas de Enfermagem no Tratamento e Cicatrização de Feridas Complexas”, é oferecido pelo curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade pública do Piauí, apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão desta, e conta com a participação de discentes bolsistas e voluntários. O grupo é coordenado por docentes do departamento de enfermagem da instituição e conta com a colaboração de Enfermeiras Estomaterapeutas do Hospital Universitário do Piauí.

As atividades descritas ocorreram no período de março a dezembro de 2020, remotamente, por meio de plataformas digitais. Destarte, para o planejamento e divisão das tarefas, bem como definição das ações, escalas e prazos, realizaram-se reuniões mensais na plataforma *Google Meet*, com os discentes membros e a coordenadoria. Desse modo, foram produzidas as tecnologias educativas, anteriormente escolhidas em conjunto com as enfermeiras do referido hospital.

Os materiais foram produzidos nos formatos vídeo, cartilha, *banners* digitais e *folder*. Estas produções foram divulgadas, principalmente, pelo *Instagram*, no perfil criado para o grupo de extensão, com o nome de usuário *@geuufpi*. Ainda, criou-se uma conta de *e-mail* no *Google*, para eventuais necessidades de armazenamento e compartilhamento de arquivos por meio do *google drive*, e ainda um grupo de *WhatsApp* com o propósito de facilitar a comunicação entre os membros do projeto.

3. Relato e Discussão

Em meados de março de 2020, no intuito de conter o aumento de casos da COVID-19 no Brasil, observa-se o estabelecimento de medidas sanitárias, incluindo o isolamento social, ou seja, a quarentena. Nesse contexto, diversas empresas e instituições de ensino, públicas e privadas, recorreram ao uso de aportes tecnológicos para continuar realizando suas atividades de forma segura, o que ampliou a utilização dos meios digitais de informação e comunicação (Velavan & Meyer, 2020).

Segundo Klein *et al.* (2020), há inúmeras vantagens em aliar as tecnologias na esfera educacional, visto que o adequado uso destas facilita a assimilação dos conteúdos, possibilitando ainda a inclusão social para indivíduos com deficiência. Por outro lado, as principais desvantagens destas relacionam-se ao seu inadequado gerenciamento e aplicação na esfera educacional.

Logo, nesse cenário pandêmico, as tecnologias foram essenciais para a população, tanto para o ensino quanto para atividades laborais. Além disso, permitiram a adaptação e dinamização das formas de veiculação de informações em saúde, por meio de recursos educativos e das mídias sociais (Souza *et al.*, 2020). Assim, os componentes do presente projeto de extensão, composto por sete acadêmicas de enfermagem, duas docentes coordenadoras e duas enfermeiras ET's, buscaram reorganizar o planejamento das ações a serem desenvolvidas em 2020, considerando a necessidade de adequação à modalidade remota.

Diante disso, o processo de educação em saúde adotado pelos membros do projeto contemplou vários recursos da tecnologia da informação e comunicação. Dentre estes, tem-se a plataforma *Google Meet*, a qual foi utilizada para realizar reuniões e *lives*, o aplicativo *WhatsApp*, por meio do qual houve a comunicação entre os membros do grupo e o aplicativo *Instagram*, onde foram divulgados os materiais produzidos e demais informações relevantes em saúde.

Inicialmente, nos primeiros meses da pandemia, foi notória a insegurança das pessoas devido ao conflito de informações e a falta de conhecimento sobre a infecção provocada pelo novo coronavírus. Por conseguinte, diante tal demanda, os discentes da extensão realizaram pesquisas em fontes confiáveis acerca de medidas de prevenção da covid-19, além de ferramentas para produção dos materiais educativos, logo que para o êxito das intervenções macropolíticas, como o distanciamento social, são necessários outros meios para alcançar a conscientização da população (Vasconcelos *et al.*, 2020; Souza *et al.*, 2020).

A princípio, produziram-se *banners* digitais, com conteúdos voltados para o SARS-CoV-2 (Figura 1). Posteriormente, elaboraram-se dois vídeos (Figura 2), um sobre o passo a passo da higienização correta das mãos e o outro sobre as medidas de higiene individual para prevenção do coronavírus. Os materiais foram postados no *feed* e no *IgTV* do *instagram*, respectivamente.

Figura 1 - Postagens acerca da prevenção da infecção por COVID-19 e de suas complicações.



Fonte: Autores.

Figura 2 – Instagram @geeufpi. IgTV/geeufpi: Vídeo de higienização das mãos e de prevenção da COVID-19.



Fonte: Autores.

Os *banners* digitais são imagens que sintetizam um conteúdo e podem ser formatadas de diferentes formas para chamar a atenção do público, sendo amplamente utilizados na atualidade em diversas áreas. Já os vídeos, segundo Ramos *et al.* (2020), possuem um caráter audiovisual, o que permite a dinamização do conteúdo e a demonstração de técnicas ou procedimentos.

Ainda, a Lesão por Pressão (LP) foi outro tema recorrente durante a pandemia, pois este agravo acometeu tanto pacientes graves internados com coronavírus, sobretudo em unidades de terapia intensiva, devido à posição prona, quanto os profissionais da saúde, devido ao uso prolongado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) (Mota *et al.*, 2021).

Posto isso, foram produzidas duas cartilhas com recomendações para prevenção de LP para ambos os casos. A primeira, conteve o passo a passo e os cuidados gerais a serem realizados antes, durante e após a realização da pronação (Figura 3) e a segunda, voltada aos profissionais de saúde, abordou os cuidados inerentes à pele que estes indivíduos poderiam adotar para evitar danos em áreas da face, tais como a testa, nariz, bochechas e mento (Figura 4).

Figura 3 - Cartilha Pronação e COVID-19: cuidados para prevenção de lesão por pressão.



Fonte: Autores.

Figura 4 - Cartilha Prevenção de Lesão por Pressão em Profissionais da Saúde.



Fonte: Autores.

A cartilha, por ser um material em formato de livreto e possuir caráter instrutivo e ilustrativo, se torna uma tecnologia que permite a versatilidade quanto à linguagem utilizada, a depender do público-alvo. Ainda, tal recurso torna-se útil para promover educação em saúde de forma prática e acessível e facilitar a compreensão acerca do processo saúde-doença, fato corroborado com a literatura disponível na íntegra (D'Alpino *et al.*, 2018; Cruz *et al.*, 2017).

Posteriormente às produções iniciais voltadas para a prevenção do novo coronavírus e de suas complicações, buscou-se por temas e assuntos referentes à estomatoterapia, área de estudo deste projeto de extensão. Destarte, foram elaborados *banners* digitais e divulgados por meio do *instagram*, devido às possibilidades visuais que a plataforma oferece (Pereira *et al.*, 2019).

Além disso, foi promovida uma *live* aberta ao público para compartilhar dicas de como criar vídeos educativos utilizando um aplicativo de *smartphone*, a pedido de profissionais da saúde do HU-UFPI interessados em criar materiais próprios. O encontro foi realizado na plataforma *Google Meet*, devido a facilidade em criar salas virtuais neste recurso gratuito do *Google*, que permite até 100 participantes, além de suas vantagens como ferramenta de aprendizagem e ensino durante a pandemia (Teixeira & Nascimento, 2021). Ressalta-se que está *live* foi gravada e encontra-se disponível no IgTV do *instagram* da extensão.

Ademais, em julho de 2020, com o retorno dos atendimentos no ambulatório de estomaterapia do hospital universitário, houve relatos de pacientes quanto à piora de suas feridas durante o período em que o mesmo esteve fechado. Outrossim, muitos referiram dificuldade em manter o autocuidado adequado com as referidas lesões no ambiente domiciliar.

As feridas crônicas são consideradas um grave problema para a saúde pública. Em geral, implicam limitações, pelo desconhecimento de manejo, além de contribuir para a perda de mão de obra ativa. Ainda, ressaltam-se os custos para a realização de curativos, em sua maioria elevados, o que dificulta a adesão ao tratamento (Leal *et al.*, 2017). Não obstante, observa-se a falta de reconhecimento da importância de certos cuidados, ocasionando o retardamento da melhora da lesão (Kindel *et al.*, 2020). Por tais motivos, o autocuidado com feridas em domicílio é um desafio para muitas pessoas que convivem com lesões de pele.

Nesse ínterim, considerando os principais fatores que contribuem para a piora das feridas, tal como o uso de tabaco, restrições alimentares e presença de infecção na lesão, foi produzido um *folder* (Figura 5) acerca dos cuidados com feridas em domicílio, direcionado a pacientes do hospital supracitado acometidos com este problema (Silva *et al.*, 2020). O material tem o intuito de explicar sobre a avaliação da ferida, como e quando realizar a troca do curativo e, ainda, de recomendar hábitos e comportamentos para prevenir o retardo da cicatrização.

Figura 5 - Folder Cuidando da ferida em domicílio.



Fonte: Autores.

A cicatrização de uma ferida envolve a restauração da perda tecidual. Nesse sentido, é essencial ter conhecimento de como ocorre esse processo, para realizar o curativo de forma adequada e tratar a lesão. Assim, é possível que haja proteção contra a ação de fatores externos que interferem no processo de cicatrização (Machado *et al.*, 2017; Cappiello *et al.*, 2018).

Em função do êxito dessa experiência, pretende-se dar continuidade à produção de materiais educativos após o retorno das atividades presenciais, visto a eficiência e custo-benefício que os meios remotos apresentaram, tornando-se grandes aliados no âmbito da saúde. Tais ações irão contribuir com a divulgação de informações em saúde e facilitar a assistência em estomaterapia.

4. Considerações finais

A experiência possibilitou ampliar a perspectiva dos estudantes e profissionais envolvidos no projeto sobre meios remotos de informar a população e a entender os benefícios de tais recursos no gerenciamento de crises sanitárias como a provocada pela

COVID-19. As ações extensionistas voltaram-se para a elaboração de materiais educativos por meio de diversas tecnologias, as quais beneficiaram tanto o hospital universitário quanto a comunidade que segue a rede social da extensão. Porém, acredita-se que houve limitações quanto ao acesso a estes materiais, pois, apesar do ampliado acesso à informação na atualidade, uma parcela da população não tem possibilidade de usufruir dos meios tecnológicos ou não possui renda suficiente para obtê-los. Contudo, devido a relevância destas ações extensionistas, o projeto será mantido na instituição, sendo abertas novas seleções acadêmicas anualmente. Ademais, o grupo visa a realização e atualização de novos materiais educativos e posteriores estudos acerca das boas práticas em saúde e os êxitos obtidos nesta pesquisa-ação, a fim de propagar informações baseadas em evidências à sociedade e possibilitar o aprimoramento e qualificação da assistência na área de enfermagem em estomaterapia.

Referências

- Aquino, E. M. L. (2020). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 2423-2446.
- Cappiello, F., Casciaro, B., & Mangoni, M. L. (2018). A Novel In Vitro Wound Healing Assay to Evaluate Cell Migration. *Journal of Visualized Experiments*, 17(133), 1-6.
- Cruz, V. S. F., Lopes, P. T. N., Oliveira, W. S., Silva, J. P. R., & Oliveira, A. M. B. (2017). O uso de cartilhas educativas como forma de continuidade da educação em saúde. *Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia*, 4(8).
- D'Alpino, P. H. P., Polasse, M. R., Maia, M. H. M., Tomaz, P. L. S. & Oliveira, T. S. (2018). Uso de Plataformas Integradoras de Ferramentas Tecnológicas e Pedagógicas em Ambiente Virtual de Aprendizagem em Profissões de Saúde. *Rev. Ens. Educ. Cienc. Human.*, 19(2), 168-176.
- Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. (2017). 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Gonçalves, F.G. A., Reis, F. L. M., Silva, N. A. B., Souza, N. V. D. O. S., Varella, T. C. M. M. L., & Pires, A. S. (2018). Conteúdo de estomaterapia e estratégias de ensino no currículo de graduação em enfermagem. *Enfermagem Uerj*, 26, 1-6.
- Klein, D. R., Canevesi, F. C. S., Feix, A. R., Gresele, J. F. P., & Wilhelm, E. M. S. (2020). Tecnologia na educação: evolução histórica e aplicação nos diferentes níveis de ensino. *Educere-Revista da Educação da UNIPAR*, 20(2), 279-299.
- Kindel, M. E., Jung, W., Witt, R. R., Costa, I. G. Lazzari, D. D., & Carballo, K. B. (2020). Autocuidado de feridas crônicas no ambiente domiciliar: uma análise na perspectiva de Dorothea Orem. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 19, 1-8.
- Leal, T. S., Oliveira, B. G., Bonfim, E. S., Figueiredo, N. L., Souza, A. S., & Santos, I. S. C. (2017). Perception of people with chronic wound. *Rev. Enferm. UFPE online*, 11(3), 1156-1162.
- Machado, R. S., Viana, S., & Sburzzi, G. (2017). Low-level laser therapy in the treatment of pressure ulcers: systematic review. *Lasers Med Sci.*, 32(4), 937-944.
- Moraes, J. T., & Paula, M. A. B. (2018). Revista ESTIMA: 15 Anos de História e Novos Avanços. *Braz J Enterestomal Ther*, 16, 1-2.
- Mota, B. S., Barbosa, I. E. B., Fonseca, A. R., Siqueira, D. S. G., Sampaio, E. C., & Melo, F. S. (2021). Lesão por pressão em pacientes internados em unidades de terapia intensiva e profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, 7(4), 43066-43082.
- Roza, R. H. (2020). O papel das tecnologias da informação e comunicação na atual sociedade. *Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)*, 49(1), 66-74.
- Pereira, C. P., Borges, F. F., Batista, V. P. S., & Teles, L. F. (2019). Identificando práticas educacionais no Instagram: uma revisão sistemática. *Itinerarius Reflectionis*, 15(2), 01-19.
- Ramos, L. L., Pereira, A. C., & Silva, M. A. D. (2019). Vídeo como ferramenta de ensino em cursos de saúde. *Journal of Health Informatics*, 11(2), 35-39.
- Silva, Á. L. D. D. A., Matias, L. D. M., Freitas, J. M. D. S., Costa, M. M. L., & Andrade, L. L. D. (2020). Fatores preditores ao agravamento de feridas crônicas. *Rev Rene*, 21, e43615.
- Sobest, Associação Brasileira de Estomaterapia. (2021). Cursos Acreditados pela SOBEST. <https://sobest.com.br/cursos-acreditados/>.
- Souza, T. S., Ferreira, F. B., Bronze, K. M., Garcia, R. V., Rezende, D. F., Santos, P. R., & Melo, S. R. G. (2020). Mídias sociais e educação em saúde: o combate às Fake News na pandemia da COVID-19. *Enfermagem em Foco*, 11(1), 124-130.
- Teixeira, D. A. O., & Nascimento, F. L. (2021). Ensino remoto: o uso do Google Meet na pandemia da covid-19. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 7(19), 44-61.
- Vasconcelos, C. S. S., Feitosa, I. O., Medrado, P. L. R., & Brito, A. P. B. (2020). The new coronavirus and the psychological impacts of the quarantine. *Revista Desafios*, 7(Supl), 75-80.